

III DOMINGO DA PÁSCOA – DIA DA MÃE

1. A confissão de fé de São Pedro é a nota dominante da liturgia da Palavra deste domingo.

Repetidas vezes Jesus perguntou: “Amas-Me mais do que estes?” Simão Pedro repetiu: “Senhor, Tu sabes que Te amo.”

Quinze dias depois da celebração da Páscoa, os cristãos são convidados a ser fiéis, mesmo nas mais difíceis situações por eles vividas, à semelhança da hora presente.

2. A história do Evangelho conta-nos que os Apóstolos, no lago de Tiberíades, confiaram em Jesus, lançaram as redes para o outro lado e apanharam cento e cinquenta e três grandes peixes.

3. Na primeira leitura, a narrativa dos Actos dos Apóstolos conta-nos que no Sinédrio, o sumo sacerdote ordenou a Pedro e aos outros que estavam proibidos de “ensinar em nome de Jesus”, mas eles responderam que se “deve obedecer mais a Deus do que aos homens”, e continuaram a proclamar publicamente a sua fé.

4. Ao escrever o Apocalipse, o Evangelista João, na sua visão profética, conta-nos que os anjos vão estar em volta do trono de Deus e do Cordeiro, gritando a plenitude da fé no grande hino de glória: “Digno é o Cordeiro que foi imolado, a Ele o poder, a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor.” É a segunda leitura.

SÃO PEDRO CONFESSA A SUA FÉ EM JESUS RESSUSCITADO

5. Cristo aparece aos Apóstolos, agora no lago de Tiberíades. Pescadores, tinham trabalhado a noite inteira, em vão, sem

pescar nada. Sentiam-se frustrados. Eram Simão Pedro, Tomé e os filhos de Zebedeu. Ao regressarem da pesca, não reconheceram Jesus quando Ihes disse para deitarem as redes para o outro lado. A pesca foi abundante. Foi então que reconheceram Jesus. João foi o primeiro a reconhecer que o Senhor estava ali. Pedro ainda se vestiu para ir ao encontro d'Ele. Os outros viram que Jesus tinha preparado uma simples refeição: pão e peixe assado nas brasas. Foi então que Jesus pôs Pedro à prova: “Amas-Me mais do que estes? (...) Então apascenta os meus cordeiros, apascenta as minhas ovelhas.” Este diálogo terno termina em tom imperativo: “Segue-Me!” E Pedro seguiu Jesus, sem hesitação, e acabaria por dar a vida por Ele.

OS APÓSTOLOS TÊM ALEGRIA AO SOFREREM POR JESUS

6. O episódio ocorre no Sinédrio (no Novo Testamento, o Sinédrio era o supremo tribunal religioso dos judeus e compunha-se dos “anciãos” (chefes das grandes famílias de Jerusalém, dos sumos sacerdotes, dos escribas e doutores da Lei. Era a aristocracia sacerdotal e intelectual daquele tempo, composta de 71 membros. Tornou-se a instância superior da administração do poder e da justiça sob a vigilância dos Romanos, não se sabendo, porém, se tinha poderes para condenar alguém à morte, com ou sem poder delegado de Roma).

Os discípulos de Jesus são levados a este tribunal superior que Ihes impõe o silêncio, não podendo pregar em nome de Jesus. No entanto, confessaram a sua fé, dizendo que ninguém os podia calar: “É melhor obedecer a Deus do que aos homens.” Sentem que são testemunhas da Ressurreição, que são

possuídos pelo Espírito Santo que o Senhor lhes concedeu. Foram açoitados, maltratados, desprezados por todos, mas saíram do Sinédrio cheios de alegria por terem merecido sofrer pelo nome de Jesus.

7. Neste domingo, lembremos a nossa MÃE, quer esteja ou não entre nós. Não foi mãe “para ser servida, mas para servir e dar a sua vida por nós”.

Que a nossa vida não seja uma rede vazia como o foi o primeiro lançamento da rede de Pedro, naquela noite de pesca, mas seja uma vida repleta de fé no Senhor Ressuscitado, entregando-nos nas mãos de quem mostrou o seu maior amor, na hora de dar a sua vida por nós.

Nossa Senhora de Fátima conceda a paz ao mundo de hoje, neste mês de Maio a Ela dedicado.

N.B. O autor não segue o novo acordo ortográfico